



Entusiasmo de estudante pela música desperta interesse dos irmãos

Pág. 7



Oficina de fotografia motiva jovem a aprender cada vez mais

Pág. 4



A música como terapia e melhora da autoestima

Pág.3



Medidas de prevenção na volta às aulas presenciais



Por conta da Covid-19, a volta às aulas presenciais nas oficinas do Projeto Cultura de Direitos ocorreu no mês de outubro, com restrições no limite de alunos por horário. Durante alguns meses foi implementado o sistema de videoaulas, alternativa para que as aulas não fossem interrompidas. A opção foi bem recebida pelos alunos, que elogiaram o nível do conteúdo e a metodologia aplicada.

Todas as medidas de prevenção foram tomadas pela coordenação das oficinas. Já na entrada do aluno na sala de aula, ocorria a aferição de temperatura, uso de álcool em gel, além da obrigatoriedade do uso de máscaras.

O avanço da vacinação em adultos e crianças, no mês de fevereiro, foi fundamental na volta às aulas presenciais na rede municipal e no Projeto Cultura de Direitos.

A adesão de grande parte da população às medidas de restrição de contato físico contribuiu para reduzir a disseminação da Covid-19.

No mês de março, foi registrada expressiva queda no número de atendimentos e casos confirmados da doença, além do elevado percentual de vacinação da cidade.

Isso levou a Secretaria Municipal de Saúde de Maricá a desmobilizar os atendimentos dos três polos exclusivos para atendimentos a casos suspeitos da Covid-19. Os polos funcionavam no Centro, em Inoã e em Itaipuaçu.

Responsáveis por mais de 145 mil atendimentos desde a implantação, em abril de 2020, os polos registraram uma queda de 90% na procura de pessoas com sintomas do coronavírus. Em janeiro de 2022, chegaram a ser registrados 900 pacientes por dia.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 04/2021 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Pedro Bernardo Barnabé de Sá/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Jaqueline diz que oficinas aumentaram seu amor pela música



O amor pela música é antigo para Jaqueline da Costa Leite, 38 anos. Desde a adolescência, ela sempre gostou de cantar entre amigos e familiares. Entrou para o coral da igreja, o que a estimulou a evoluir no canto. Em janeiro, se matriculou para as oficinas de canto, coral e violão do projeto Cultura de Direitos.

“Sinto-me realizada. Como se fosse uma terapia. A música melhora a autoestima, ameniza qualquer problema do dia a dia. São aulas de alto nível. São técnicas que jamais imaginaria aprender”, comentou.

A auxiliar de serviços gerais estimula os filhos a entrarem para as oficinas.

Segundo ela, eles têm que aproveitar a oportunidade.

“O mais velho de 20 anos só não entrou por conta do horário do trabalho, mas quer muito aprender algum instrumento musical. O caçula de 5 anos gosta muito de cantar. Ele tem um violão de brinquedo e fica tocando e cantando para a família dentro de casa. Futuramente será um dos alunos da oficina. São muitas opções. A população deveria aproveitar as oportunidades”, adiantou.

Jaqueline se sente aliviada com os números em baixa da pandemia, o que facilita a realização das aulas presenciais. O isolamento social fez com que as

oficinas fossem realizadas através de videoaulas, alternativa para dar continuidade ao projeto. O nível das aulas e a metodologia de ensino foram muito elogiados pelos alunos, além da dedicação dos instrutores.

“Felizmente estamos nos livrando da pandemia. Não tive problema de Covid na família, mas vi muitos amigos perderem seus entes queridos. Eu trabalho em um hospital e presenciei o sofrimento de pessoas perderem seus familiares. Vi muita gente chegando mal e morrendo no dia seguinte, é muito triste. O isolamento social prejudicou muita gente, principalmente o comércio, aumentando o desemprego”, analisou.

Oficina transforma percepção de aluna por fotografia



Maria Cecília Lisboa, 13 anos, ainda não decidiu sobre a profissão que pretende trabalhar no futuro. O que ela sabe é que a fotografia terá um espaço importante no seu dia a dia, podendo ser profissional ou como hobby. O interesse aumentou quando entrou para a oficina do Projeto Cultura de Direitos em fevereiro. No mesmo dia, fez a matrícula também para a oficina de violão.

“Desde criança, sempre me interessei por fotografia. Tinha muito interesse em aprender as técnicas para obter a melhor foto. Com a oficina, a percepção é outra. O olhar é outro. É fascinante. Cada aula é um aprendizado mais do que importante. Vou levar isso para o futuro. Quem sabe, profissionalmente. Quero muito aprender ainda mais”, frisou.

A aluna contou que as oficinas ajudaram a ser mais comunicativa. Maria Cecília ressaltou que as orientações dos instrutores fazem com que os alunos busquem melhor seus objetivos, interagindo mais dentro e fora da sala de aula.

“No mundo de hoje não dá mais para ser retraído, tímido. Tem que ser comunicativo e sair em busca de seus objetivos. As oficinas ajudam muito nisso. As aulas são interativas, o que aumenta o interesse dos alunos”, avaliou.

Segundo especialistas, a cultura é importante na formação pessoal, moral e intelectual do indivíduo e no desenvolvimento da sua capacidade de se

relacionar com o próximo. Já a educação profissional tem o objetivo de desenvolver competências profissionais para suprir uma demanda por mão-de-obra qualificada.

Baseado nisso, Maria Cecília considera importante que a população aproveite as oportunidades que o Projeto Cultura de Direitos oferece.

“Acesso à cultura e à educação gera muitos benefícios para a população, ampliando as possibilidades de carreira. As oficinas abrem portas para várias oportunidades e ajudam na formação do cidadão”, comentou.

Aluna começa a recuperar audição com aulas de violino

a minha audição”, disse, aliviada.

Entusiasmada com as oficinas, Ana Cristina matriculou o filho Gustavo, 10 anos, na oficina de capoeira. Ela ressalta os benefícios que sua família ganhou na mudança do Rio de Janeiro para Maricá.

“Morávamos em apartamento e não tínhamos muita liberdade. Hoje, moramos em uma casa e isso fez muito bem ao meu filho. Tinha fé que a capoeira pudesse melhorar a locomoção motora do Gustavo. Deu certo. Alguns meses depois, ele está bem melhor, quase sem dificuldade nenhuma. Ficou até mais comunicativo. Felizmente isso coincidiu com o fim do isolamento para que ele pudesse praticar as aulas normalmente. Sofremos muito com o isolamento social, mesmo tomando todos os cuidados. Vimos a Covid se aproximar, com muito tempo em casa, sem nenhuma atividade. Felizmente, estamos começando a viver uma nova fase”, comemorou.

Quando era criança, Ana Cristina Ramos Santos Ferreira, hoje com 53 anos, não perdia o programa da Orquestra Sinfônica Brasileira, na TVE. Ficava encantada com as apresentações, em especial dos violinistas. Os anos se passaram, mas o sonho de aprender a tocar violino foi mantido, mas o valor dos cursos impedia que investisse no aprendizado.

“Morava no Rio de Janeiro e depois vim morar em Maricá. Quando soube das oficinas e que havia aula de violino, não pensei duas vezes. Dois meses depois, ocorreu uma apresentação das oficinas para o público. Foi mágico, a realização de um sonho”, destacou a moradora de Inoã.

A professora de Educação Infantil contou a importância da música na sua vida. Segundo ela, com 20 anos, quando fazia um curso de violão, foi diagnosticada com problemas de audição, o que poderia acabar com o sonho de seguir uma carreira ou prejudicar seus planos na área musical.

“Diante da situação, fui motivada a fazer musicoterapia, apropriada, entre outros benefícios, à recuperação de lesões cerebrais. Mexe com os sentimentos, as emoções. Isso está fazendo eu recuperar



Avó planeja matricular a neta na oficina de Mídias Sociais



A oficina de Mídia Social foi a opção que Eunice Coelho Laureano, 61 anos, encontrou para ocupar o tempo ocioso. Alguns dias de aula foram o bastante para saber que o conhecimento poderia lhe render muitos outros benefícios, especialmente na divulgação de trabalhos de amigos e familiares.

A aluna confirmou o que já sabia: que algumas ferramentas permitem a existência de um relacionamento mais próximo e humanizado com outras pessoas ou clientes.

“O objetivo era ocupar o tempo, mas descobri que posso ganhar dinheiro com o aprendizado. São muitas ferramentas disponíveis para isso. Vou aproveitar a oportunidade para assimilar logo

todo esse conhecimento que a oficina oferece. Não é todo dia que a gente tem acesso a um conteúdo como esse, e de graça”, comentou.

Não é à toa que Eunice sonha em ver a neta de 5 anos matriculada em alguma oficina, de preferência em Mídias Sociais e Canto.

“Ela adora cantar e tem todo o jeitinho de artista. Se depender de mim, será matriculada assim que houver a possibilidade. Além do canto, que ela tanto gosta, a Mídia Social será importante para o futuro. Vai somar muito para a sua vida”, frisou.

Segundo especialistas, as mídias sociais são utilizadas para fins profissionais e de

relacionamentos. Através destas plataformas, pessoas e empresas conseguem se conectar e compartilhar informações. Geralmente, as redes sociais permitem que o usuário crie um perfil e adicione outras pessoas para atingir vários objetivos.

Além do mais, hoje em dia, o que se publica e compartilha acaba influenciando na vida pessoal e profissional, refletindo na imagem profissional de cada usuário. Através das mídias sociais conhecemos a realidade, nos informamos sobre os acontecimentos do dia a dia da sociedade brasileira, bem como acontecimentos do mundo em geral, além do que se aprende nos programas educacionais.

Aplicação de aluna nas oficinas desperta interesse dos irmãos



A dedicação de Mikaela Santos Drumond, 19 anos, nas oficinas de violão e canto chamou tanto a atenção dos irmãos Mikael, 14 anos, e Mirella, 11 anos, que eles também resolveram se matricular. Enquanto Mikael faz Mídias Sociais, Percussão e Teclado, sua irmã Mirella faz Mídias Sociais, Fotografia, Percussão e Canto.

“Nas oficinas, além do aprendizado, você recebe orientação e estímulo para seguir melhor o seu caminho e que podem fazer a diferença no futuro. E é o que eu vou fazer com as aulas de canto e violão. Nas oficinas aprendemos a lutar mais pelos nossos objetivos. Somos estimulados pelos instrutores e coordenadores a buscarmos mais os nossos sonhos. É esse o diferencial, sem falar no nível das aulas”, avaliou Mikaela.

A aluna ressaltou que já tocava violão

influenciada pelo pai, que já foi músico numa banda. Quando entrou para a oficina de violão, Mikaela resolveu se matricular também nas aulas de canto, segundo ela, um complemento perfeito para o que pretende no futuro.

“Quem canta, tem uma performance ainda melhor quando toca algum instrumento musical. Sempre tive vontade de aperfeiçoar o meu canto, melhorar o meu desempenho. Ganhei esta oportunidade e estou sabendo aproveitar. Quero aprender cada vez mais para seguir profissionalmente na música”, comentou.

Mikaela ressaltou que, nem mesmo o período mais grave da pandemia foi obstáculo para atrasar seus projetos. Ela lembra que o pai pegou Covid-19, mas não precisou ficar internado.

” Quem canta, tem uma performance ainda melhor quando toca algum instrumento musical. Sempre tive vontade de aperfeiçoar o meu canto, melhorar o meu desempenho ”

“Foi um período difícil. Ficamos muito preocupados, mas superamos tudo. Nossa vida já voltou ao normal. A vacina, os cuidados, as restrições, uso de máscara e álcool gel tudo somou muito para combater essa doença e impedisse que ela avançasse ainda mais. Não podemos facilitar. A luta contra a Covid continua”, observa.

Diversidade na sala de aula chama a atenção de empreendedora



”

As oficinas me fazem olhar para mim mesmo e saber que o meu esforço vai me levar a lugares mais altos

”

Sergivania Francelino da Silva, 45 anos, procurava um curso para preencher ainda mais o seu tempo. Quando soube das oficinas do Projeto Cultura de Direitos, fez logo a matrícula nas oficinas de Mídias Sociais e Violino. No primeiro, para conhecer novas ferramentas na Internet que ajudassem no seu empreendimento de mármore e granito. Já o violino foi para corresponder a paixão pela música.

“Estava com tempo livre e preferi preenchê-lo, buscando novos conhecimentos. Fiquei surpresa com o

nível das aulas e dos professores. Em pouco tempo, aprendi muito. Abriu-se um leque na minha frente. Além de evoluir e conhecer várias ferramentas que vão me ajudar na minha empresa, desenvolvi ainda minha paixão pelo violino”, comemorou a empreendedora e produtora executiva musical.

A aluna contou que ficou surpresa com a diversidade das turmas das oficinas. Segundo ela, o que chama a atenção é a diferença de idade entre os alunos.

“Não importa a idade quando sonhamos com nossos objetivos. O importante é lutar por eles e buscar condições para conquistá-los. As oficinas oferecem um conteúdo rico

para os alunos. Através desse conhecimento, você pode transformar seus sonhos em realidade. As oficinas me fazem olhar para mim mesmo e saber que o meu esforço vai me levar a lugares mais altos. Estou fazendo para tornar isso uma realidade”, frisou.

Sergivania contou que o filho Gabriel, de 23 anos, que mora no Rio de Janeiro, demonstrou interesse em fazer oficina de canto.

“Quando ele percebeu o meu entusiasmo pelas oficinas, procurou logo saber se havia oficina de canto. No momento, ele mora e trabalha no Rio de Janeiro, fica difícil pela distância. Quem sabe, um dia”, torce.